



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14437 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT06 - Educação Popular

A articulação ensino, pesquisa e extensão na formação de professores de uma periferia urbana: um projeto de educação popular por meio da Pedagogia da Margem

Elaine Ferreira Rezende de Oliveira - UERJ - FFP - Universidade do Estado do Rio de Janeiro
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CETREINA- UERJ

A ARTICULAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE UMA PERIFERIA URBANA: UM PROJETO DE EDUCAÇÃO POPULAR POR MEIO DA PEDAGOGIA DA MARGEM

Nesse projeto pretendemos articular ensino e pesquisa, com as ações extensionistas já desenvolvidas pelo Grupo de Extensão Rede de Ensino Aprendizagem com Juventudes Populares de Periferias Urbanas - REDEPOP, criado no âmbito do Departamento de Educação, da Faculdade de Formação de Professores da UERJ. O projeto tem sido realizado por meio da ação de uma professora do Departamento de educação, e conta atualmente com a participação de seis bolsistas (uma bolsa de apoio técnico, e cinco bolsas Prodocência). Trabalhamos de forma articulada com membros dos movimentos sociais, professorxs e estudantes de escolas públicas, que atuam junto as juventudes dos municípios do Leste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro. As ações do REDEPOP são construídas com essxs jovens, que fazem parte de um grupo social que vive uma batalha cotidiana pela sobrevivência na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Utilizamos o referencial teórico e metodológico da Educação Popular para debatermos temas relacionados ao cotidiano das Juventudes periféricas por meio do uso do Rap e do Funk, o que foi denominado por Streck (2013, 2009) de uma Pedagogia da Margem.

Palavras-chave: Ações Extensionistas, Juventudes Populares, Educação Popular, Pedagogia da Margem.

As ações do projeto aqui apresentado são planejadas e desenvolvidas por estudantes dos diversos cursos de licenciatura da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, com o auxílio da professora coordenadora, com vistas a articular os saberes debatidos e produzidos na universidade em diálogo com os saberes escolares, tendo como mote a cultura local. O projeto é desenvolvido de forma articulada com as disciplinas ministradas pela professora coordenadora do projeto (Educação Popular, Sociologia e Educação I e II e Estágio Supervisionado I), no âmbito do departamento de educação da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

A solução para os problemas da comunidade estaria na produção de cultura popular, numa perspectiva freireana do conceito de cultura. Fonte de sabedoria do próprio homem, que se faz no cotidiano com os seus parceiros e retornaria em favor da própria comunidade (OLIVEIRA, 2015, OLIVEIRA, OLIVEIRA e CARREIRO, 2023).

A cultura produzida nesses locais carrega o peso do estigma social. Segundo Oliveira (2006), na perspectiva cultural, há “abundância de preconceitos, estereótipos e exotismos ou mesmo silenciamentos subliminares desses sujeitos em muitos trabalhos. A ignorância e o uso de uma epistemologia colonial, isto é, uma epistemologia que reproduz representações negativas sobre essas representações” (p.15). Cria-se portanto um estigma sobre os que vivem nessas áreas das cidades, fenômeno denominado por Bourdieu (1997) de “efeitos do lugar”.

As representações sociais negativas dos jovens oriundos das periferias urbanas brasileiras são marcas do racismo a brasileira, na medida em que as percepções de raça e classe estão relacionadas. A música,” as estéticas do corpo e a cultura material envolvidas em processos de autoapresentação dos sujeitos oferecem um ponto de entrada privilegiado para a problematização das dinâmicas que regem a cultura brasileira de modo amplo” (MIZRAHI, 2015, p.31).

No Brasil, a história do ritmo funk é marcada por estigma e preconceito, eu mesma vivenciei uma experiência enquanto lecionava para turmas de Ensino Médio, numa escola pública de uma periferia urbana do estado do Rio de Janeiro. Na ocasião a equipe pedagógica e alguns professores rejeitaram a proposta dos alunos de realizar a quadrilha da Festa Junina usando o ritmo funk, o que acabou por desmotivar os estudantes de participarem da festa, ocasionando o cancelamento daquela atividade que acontecia anualmente na escola e envolvia professores, alunos e a comunidade escolar de um bairro periférico, em que não existia a oferta de equipamentos públicos de lazer e cultura para a juventude.

Para Hermano Viana Jr (1987), O Baile Funk representa a festa legitimada por seus frequentadores como tal, e está presente em muitas favelas e comunidades das periferias urbanas brasileiras. O autor afirma que é preciso compreender o significado da festa, a partir

de uma perspectiva antropológica, na medida em que durante sua pesquisa de campo frequentou bailes funks em periferias urbanas, como relata a seguir:

passei mais de um ano e meio indo aos bailes. Não me cansei de observá-los, em silêncio, quieto, sem dançar. A princípio era a festa, o ritual da festa que seduzia meu olhar. Não queria saber de onde os dançarinos vinham, para mim todos poderiam ter descido de um disco voador. Tentava pensar os movimentos da mesa, o poder do coletivo, a economia da intensidade e diversão (...) Depois comecei a me interessar pelos organizadores da festa, de onde vem o equipamento, os discos, o dinheiro(...) Na festa, os indivíduos podem entrar diretamente em contato com a fonte de energia do social. Esses contatos são sempre muito perigosos. Daí a ligação estreita entre divertimento e violência” (VIANA JR, 1987, 10-15).

Sobre a relação da festa com a música, que pode produzir uma espécie de transe coletivo, nas massas frequentadoras desses eventos, Viana Jr (1987) afirma que é interessante retomar a ideia de que os bailes funks representam uma festa, um espaço de sociabilidade importante, que demarca territórios e possibilidades de uso diferenciadas por seus frequentadores, na medida em que “o tempo faz com que a consciência coletiva perca suas forças. São imprescindíveis tanto as cerimônias festivas, quanto os rituais religiosos para reavivar os laços sociais, que correm sempre o perigo de se desfazer. (Viana Jr, 1987,p.15).”

Dos anos 1980 até hoje, é preciso ressaltar que há tentativas recorrentes de criminalização do ritmo funk e do Rap, cujos organizadores dos bailes e rodas culturais são proibidos constantemente de realizar os bailes e batalhas de Rap em clubes, ruas e espaços públicos das periferias urbanas, o que fez com que o Funk ganhasse defensores na esfera pública, até finalmente ser considerado “um movimento cultural e musical de caráter popular”, por meio da lei estadual no 5.543-09, do estado do Rio de Janeiro (LESSA,2017).

Nessa perspectiva, Paulo Freire no livro, A educação na cidade (2006), propõe que a mudança nas concepções de cultura que trazemos, a partir de uma reflexão teórica é difícil, mas é uma tarefa possível e urgente.

Na cidade de São Gonçalo, em frente ao Campus da nossa universidade, acontece uma das maiores batalhas de Rap do Brasil, a “Batalha do Tanque”, esse evento ocorre semanalmente e não conta com nenhum patrocínio governamental, fato comum nas periferias urbanas que são consideradas verdadeiros desertos de equipamentos de lazer e cultura para as juventudes populares (OLIVEIRA e OLIVEIRA, 2019).

Cabe aqui resgatar o percurso da Educação Popular no Brasil e a importância que esse

campo dá a cultura local. O grupo de Paulo Freire que surgiu em Pernambuco, no final dos anos de 1950, inovou ao dar ênfase na miséria e não no analfabetismo como o problema da Educação das camadas populares do Nordeste (FREITAS e BICCAS, 2009).

Essa Pedagogia da margem (STRECK, 2009) fez com que Paulo Freire fosse considerado no fim da década de 1960, um nome importante e conhecido no meio acadêmico. Na contemporaneidade os movimentos sociais continuam a atuar na margem, pertence aos que se encontram na margem, por isso é pouco pertinente se a Pedagogia de Paulo Freire ainda pode ser aplicada em escolas públicas, ou na educação de Jovens e Adultos na atualidade. (GOHN,2013).

Metodologia

A metodologia utilizada no trabalho é de cunho quantitativo e qualitativo em que o material produzido nas ações semanais do projeto (entrevistas, fotografias e filmagens) no Rede Funk Social e no Pré-Vestibular Saber para mudar, será disponibilizado para o público em geral e deverá se constituir em banco de dados para a construção de exposições, mostras e festivais dos resultados do Programa Prodocência e disponibilizado posteriormente.

No capítulo intitulado “Compreender”, de seu livro “A Miséria do Mundo”, Bourdieu analisa a metodologia das Ciências Sociais na contemporaneidade. Ele afirma que seu objetivo é explicitar os problemas práticos e teóricos entre o pesquisador e o “interrogado”, ou, como prefere Bourdieu, fornecer “uma exposição detalhada dos pressupostos epistemológicos das operações de pesquisa, da transcrição e da análise” (BOURDIEU, 1997a, p. 9) do material produzido nas Ciências Sociais.

Essa metodologia será usada nas atividades promovidas pelo presente projeto e terá, dentre outros objetivos: dar visibilidade a estas ações, com vistas a valorizar o trabalho de articulação entre a Universidade organizações governamentais e não governamentais, associações culturais, coletivos e escolas públicas.

Resultados Parciais

A lista das ações e movimentos que fazem parte do que podemos chamar de Educação Popular é longa, contudo compreendemos que na contemporaneidade desenvolver aulas de reforço e oficinas pedagógicas, que visem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos de camadas populares é importantíssimo, principalmente no contexto da pandemia, em que os alunos das redes públicas foram os mais prejudicados por não contarem, em sua

maioria, com internet de boa qualidade para acompanhar e realizar as atividades propostas durante o período de ensino remoto.

Temos conseguido por meio dessas ações estreitar as relações já existentes entre a Universidade e diversos movimentos culturais e sociais do Leste Fluminense do Rio de Janeiro, assim como, como estimular o desenvolvimento de ações articuladas de ensino, pesquisa e extensão que tratem da temática da cultura local em relação com os saberes escolares no processo de ensino-aprendizagem da Educação Básica.

Estão envolvidos no projeto os cinco bolsistas do Programa Prodocência, assim como, um bolsista de apoio técnico que já compõem a equipe da professora coordenadora do projeto.

Considerações Finais

A realização das atividades no Projeto Rede Funk Social e no Pré-Vestibular Saber Para Mudar gerou mostras/exposições, *lives*, oficinas, publicações e seminários abertos a comunidade local, organizados pelo projeto, assim como, construção e fortalecimento de redes entre pesquisadores, professores e estudantes da Educação Básica e da formação de professores, jovens frequentadores dos movimentos sociais, órgãos governamentais e não governamentais, voltados para o diálogo entre a cultura local e o processo de ensino-aprendizagem na educação básica. Esperamos desse modo, impactar positivamente os rendimentos escolares das juventudes que participam das nossas atividades com vistas a democratizar práticas e estratégias de educação popular que poderão ser multiplicadas pela comunidade.

Esperamos que possamos viabilizar futuramente o encaminhamento dos produtos gerados pelo presente projeto, por meio de formação de redes, festivais, mostras e exposições assim como, possibilitar a distribuição do material audiovisual que produziremos nas aulas e oficinas que utilizarão o Funk e o Rap, elementos da cultura local, com vistas a estabelecer o diálogo com os conhecimentos escolares e impactar o contexto das escolas e movimentos sociais envolvidos em nossas ações. A distribuição do material produzido pelo projeto poderá ser feita gratuitamente, e doados às bibliotecas das Universidades, comunidade, movimentos sociais e secretarias municipais e estaduais de educação.

Buscaremos demonstrar que o trabalho desenvolvido com alunos de camadas populares pode ser caracterizado como um trabalho de educação popular, feito por meio de uma “pedagogia da margem” (Streck, 2009), feita com, e não para os alunos da Educação Básica, uma construção coletiva, como propõe os principais autores do campo da Educação

Popular.

Propomos com esse projeto uma formação na graduação que substitua uma educação bancária, por uma educação dialógica e problematizadora, que tenha como mote principal para suas estratégias e metodologias a cultural local (FREIRE, 2005).

Referências Bibliográficas

BOURDIEU, Pierre. Efeitos do lugar. In: BOURDIEU, Pierre (Org.). **A miséria do mundo**. Petrópolis: Vozes, 1997b. p. 159-166.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 42ª edição Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979.

FREITAS, Marcos Cezar de. BICCAS, Maurilane de Souza. **História Social da Educação no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2009.

GOHN, Maria da Gloria. Sociedade Civil no Brasil: movimentos sociais e ONGs. In: **Meta: Avaliação**. Rio de Janeiro, v.5, n.14, mai/ago, 2013.

LESSA, Juliana. A criminalização do Funk e a construção de um Estado Ampliado após a ditadura militar. In: MIRANDA, Kênia (org.). **Cultura de Classe e Resistências Artísticas**. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.

MIZRAHI, Mylene. Cabelos ambíguos – beleza, poder de compra e raça no Brasil urbano. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Vol. 30, n. 89, outubro de 2015.

OLIVEIRA, Denilson de Araújo. **Territorialidades no mundo globalizado: outras leituras de cidade a partir da cultura Hip Hop na metrópole carioca**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Fluminense. Curso de Pós Graduação em Geografia.2006.

OLIVEIRA, Elaine Ferreira Rezende de. OLIVEIRA, Carlos César de. CARREIRO, Heloisa

Josiele Santos. Cultura popular e resistências: “vozes” das artes e das literaturas (re)educando a cidade. In: ARAÚJO, Mairce. TAVARES, Maria Tereza Goudard. LAGOS, Natalia.(org.). **Vozes da Educação. Resistências políticas e poéticas na vida e na educação**. Rio de Janeiro, Nau Editora: 2023.

OLIVEIRA, Elaine Ferreira Rezende de .; OLIVEIRA, Heli Sabino de. Juventudes, Periferias e o debate teórico acerca dessa temática no campo da educação. **Ensaio Filosófico**, Volume XIX – Julho/2019.

OLIVEIRA, Elaine Ferreira Rezende de. Educação Popular e Juventudes em periferias urbanas: a escolarização dos jovens na linha de fogo. In: TAVARES, Maria Tereza Goudard, ALVARENGA, Marcia Soares. SILVA, Catia Antonia da. **Educação Popular, movimentos sociais e formação de professores: os 50 anos do golpe militar de 1964 e a mobilização de inéditos viáveis no campo social e educativo**. 1ª ed. – São Paulo: Outras expressões, 2015.

STRECK, Danilo. Uma pedagogia do movimento: os movimentos sociais na obra de Paulo Freire. In: **Revista Educação Pública**. Cuiabá, v. 18, n. 36, p. 165-177, jan-abr, 2009.

VIANA JR, Hermano. **O Baile Funk Carioca: Festas e Estilos de Vida Metropolitanos**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Museu Nacional. Programa de pós-graduação em Antropologia Social. (1987),